



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

ATA nº 31 - CONSELHO PREVIDENCIÁRIO de 26/07/2024 Ata de Reunião ordinária do Conselho Previdenciário do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, situado à Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro nº 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, realizada aos vinte e seis dias do mês de julho do ano de 2024, através do aplicativo Zoom, no horário de 17 horas. Presentes todos os membros, o gestor de investimentos deu início à reunião, informando que O mês de junho foi de grandes desafios para os gestores de recursos. Além do cenário fiscal desafiador no Brasil, a acirrada disputa entre o governo e o Banco Central elevou a volatilidade do mercado. Os investimentos no exterior continuaram apresentando bons resultados, impulsionados pela valorização do dólar em relação ao real e pelo desempenho positivo dos índices globais. No front geopolítico, a repercussão do conflito no oriente médio se mantém, desta vez com a apreensão sobre um possível conflito entre Israel e Hezbollah. Além disso, a guerra da Ucrânia completa 29 meses, sem perspectivas de avanço nas negociações diplomáticas. Nos EUA, os dados do varejo ficaram abaixo do esperado e os PMIs do setor manufatureiro, que são índices de confiança do setor, desaceleraram em maio. Da mesma forma, o Índice de Sentimento do Consumidor, coletado pela Universidade de Michigan, caiu em junho pelo terceiro mês consecutivo, refletindo pessimismo em relação à inflação e à deterioração da renda. O consumo agregado recuou -0,05% m/m em abril, abaixo das expectativas (0,1% m/m), sugerindo um início de trimestre com uma demanda mais tímida. Com os resultados, o consumo americano apresenta um carregamento de 1,3% t/t anualizado para o 2T24, levemente abaixo dos 1,99% verificados no 1T24. Apesar da desaceleração, não significa que a economia norte americana está fraca. A primeira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro trimestre mostrou um crescimento de 1,6%, com expectativa de 2,9%. A inflação medida pelo índice CPI em maio variou 0,0% (M/M), ante o crescimento de 0,3% (M/M) em abril. Com o dado de maio, o índice acumulado em 12 meses reduziu de 3,4% para 3,3% (A/A). Enquanto isso o núcleo do CPI, apresentou crescimento de 0,2% (M/M), após avançar 0,3% em abril, e o índice acumulado em 12 meses permanece elevado com inflação de 3,4% (A/A), ante 3,6% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de maio apresentou estabilidade, ante o crescimento de 0,3% (M/M) em abril, com desaceleração da inflação anualizada de 2,7% para 2,6%. O núcleo do PCE apresentou crescimento de 0,1% (M/M), com redução do índice acumulado em 12 meses de 2,8% para 2,6%, em linha com a projeção mediana de mercado. O mercado de trabalho continua a mostrar dados robustos. No mês de maio, foram geradas 272 mil vagas, superando as expectativas do mercado, que giravam em torno de 180 mil novas vagas. No entanto, mesmo com esse resultado positivo, a taxa de desemprego teve um leve aumento, subindo de 3,9% para 4,0%. Os salários também apresentaram crescimento de 4,00% na comparação interanual. Esse cenário continua a pressionar a política monetária, o que pode levar à manutenção das taxas de juros por um período mais longo. Em sua reunião de junho, o Federal Open Market Committee (FOMC) decidiu novamente por manter os juros básicos estáveis no intervalo de 5,25% a 5,50% a.a. em linha com o consenso de mercado. O comunicado trouxe apenas revisões marginais em relação ao anterior, com o comitê atualizando a avaliação do cenário apenas por meio da indicação de que foi observado um modesto progresso em direção ao objetivo de uma inflação de 2% a.a. O presidente do Fed, Jerome Powell, assumiu uma postura bastante moderada, transparecendo a necessidade de manter a cautela diante de um quadro de atividade ainda forte, mercado de trabalho robusto, um pouco mais equilibrado e de uma inflação que acomoda, mas que segue em patamar elevado. Na China, por sua vez, o *People's Bank of China* (PBoC) informou que manteve estáveis as suas taxas de empréstimo (*Loan Prime Rate - LPR*), com a taxa de um ano em 3,45% e a de 5 anos em 3,95%, conforme amplamente esperado pelo mercado. Ambas as taxas vêm sendo mantidas desde fevereiro. A manutenção das LPRs era amplamente esperada depois que o PBoC decidiu manter inalterada a taxa da linha de crédito de médio prazo (MLF). A produção industrial na China desacelerou de 6,7% (A/A) em março para 5,6% (A/A) em maio, vindo abaixo do consenso de mercado, que previa uma desaceleração aos 6,2% (A/A). Houve crescimento em 33 das 41 principais indústrias. Enquanto as vendas no varejo na China aumentaram, de 2,3% em março para 3,7% (A/A) em maio, número acima das estimativas do mercado (3,0%). As exportações avançaram 7,6% em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto as importações tiveram um avanço de apenas 1,8%, abaixo das expectativas do mercado. Esse resultado tem sustentado o bom desempenho da indústria. No entanto, o segmento imobiliário ainda apresenta dados frustrantes e desempenho abaixo das expectativas. Na Zona do Euro, a inflação medida pelo CPI de maio acelerou para 2,6% (A/A), acima das expectativas de mercado (2,5%). Olhando para os principais grupos, destaque para alta da inflação de serviços 4,1% (A/A), voltando a acelerar e atingindo o maior valor dos últimos 6 meses. Por outro lado, registrando redução, a inflação de alimentos marcou 2,6% ante 2,8% A/A. Olhando para as principais economias do bloco, observou-se aceleração na Alemanha (2,8% A/A), na Espanha (3,8% A/A) e na França (2,7% A/A); em sentido oposto, houve desaceleração na Itália (0,8% A/A). O Comitê de Política Monetária (MPC) do BoE (*Bank of England*, sigla em inglês) manteve sua taxa básica de juros em 5,25% a.a. pela sétima reunião consecutiva, sendo esse o maior nível de juros desde 2008. O Banco Central Europeu (BCE) reduziu suas três taxas de juros diretores em 25 bps, em linha com a expectativa do mercado. Assim, as taxas de juros das operações principais de refinanciamento, de cedência de liquidez e de depósito foram reduzidas para, respectivamente, 4,25%, 4,50% e 3,75% a partir de 12 de junho de 2024. No comunicado, a autoridade monetária justificou que a decisão pelo corte foi tomada com base em uma "avaliação atualizada das perspectivas para a inflação, da dinâmica da inflação subjacente e da força da transmissão da política monetária", considerando ser apropriado "moderar o nível de restrição após nove meses de taxas



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

constantes". A preocupação continua sendo o forte crescimento dos salários e, conseqüentemente, o aumento dos custos de mão de obra. Além disso, os choques sobre os preços causados pela guerra entre Rússia e Ucrânia ainda não se dissiparam totalmente, e a elevação dos fretes marítimos devido às mudanças de rotas diante da insegurança no Mar Negro. No Brasil, a confiança teve predomínio positivo. Destaque para a confiança do consumidor (-4,3% para 2,1%, M/M). Nos dados da economia real, houve números favoráveis em maio, com destaque para taxa de desemprego, recuando de 7,5% para 7,1%. Dentre os meses de maio, essa é a menor taxa desde maio de 2014. Em relação aos dados da atividade econômica. Com ajuste sazonal, a taxa de desemprego recuou de 7,3% para 7,0%. Nesse sentido, vale destacar a geração líquida de vagas formais (CAGED) de maio (131.800). Em abril, a indústria recuou 0,5% (M/M), prejudicado por bens intermediários (-1,2%), que tem o maior peso do setor. Entre os ramos, destaque para indústria extrativa (-3,4%), produtos têxteis (-2,8%) e informática (-2,6%). O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) ficou estável na margem mensal. Entre os vetores, destaque positivo para serviços e destaque negativo para varejo ampliado e indústria. Por outro lado, o resultado primário do governo central de maio foi de R\$ -61 bilhões, com destaque para a despesa primária (14%, A/A). Em relação ao campo monetário, o Banco Central do Brasil (BCB) deliberou, por unanimidade, manter a taxa básica de juro (Selic) em 10,50% a.a. A manutenção foi em linha com o mercado. No ambiente externo, o Comitê avaliou que o cenário se manteve adverso, em função da incerteza elevada sobre a flexibilização monetária nos EUA. No ambiente doméstico, o Copom avaliou que o mercado de trabalho segue com dinamismo maior do que o esperado. As projeções de inflação do Copom no cenário de referência foram revisadas para cima (3,8% para 4,0% em 2024; 3,3% para 3,4% em 2025). Os itens do balanço de riscos para a inflação não se alteraram e o parágrafo sobre a condução da política fiscal teve poucas alterações, trazendo a preocupação com o impacto nos ativos financeiros. No que concerne aos próximos passos, não foi fornecido um guidance. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que avançou +0,21% (M/M) em junho, desacelerando em relação ao avanço de +0,46% (M/M) observado no mês anterior. Sendo que a variação foi inferior à projeção de mercado de +0,32%. Com isso, o índice acumulou alta de +4,23% em 12 meses (ante +3,93% em maio), acelerando assim nessa base de comparação. Os itens que mais contribuíram vieram dos grupos de Alimentação e Bebidas (variação de +0,44% ante projeção de +0,71%) e Saúde e cuidados pessoais (+0,54% ante projeção de +0,7%). A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Alimentação e bebidas influenciado pelo aumento dos itens de Alimentação no domicílio com destaque para Leites e derivados. Os preços administrados avançaram +0,33% em junho ante +0,55% de maio, influenciados principalmente pelo avanço dos preços do item Pedágio (+3,35% ante -4,99% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram (+0,16%) ainda se mantendo como os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais, alimentos e serviços desaceleraram de +0,29% para +0,13%, de +0,66% para +0,47% e +0,4% para +0,04%, respectivamente. A média dos núcleos desacelerou na comparação mensal (de +0,39% para +0,23%), enquanto quando observada a variação acumulada em 12 meses acelerou para +3,58%. O Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, em junho, apresentou valorização de 1,48% em relação ao mês anterior, fechando aos 123.906 pontos. No ano, o índice acumula queda de -7,6%, se descolando das principais bolsas do mundo. Neste contexto, a performance desfavorável no ano continua sendo explicada, sobretudo, pela possível necessidade de os Estados Unidos permanecerem com uma política monetária contracionista, o que acaba pressionando os juros dos países emergentes, como o Brasil, e dificultando a performance dos ativos de risco. Além disso, no âmbito doméstico, os agentes do mercado permanecem com dúvidas sobre a sustentabilidade do arcabouço fiscal, bem como de que forma se dará a condução da política monetária do próximo presidente do Banco Central, fazendo com que haja estresse nos juros domésticos, no câmbio e no prêmio de risco do país, impactando negativamente a bolsa. Ainda no curto prazo o cenário deve seguir volátil e desfavorável à alocação em equities até que se tenha uma maior certeza acerca do início de cortes de juros pelo Fed. A política monetária norte-americana segue tendo grande influência no desempenho da bolsa brasileira e tem se mostrado o principal fator que dita o apetite a risco de emergentes. Espera-se que o fluxo estrangeiro para o Brasil aumente a partir de uma maior definição do início de cortes pelo FOMC. Internamente, é esperado que o fluxo doméstico aumente a partir de uma Selic mais próxima a um dígito, expectativa que foi prorrogada para o segundo semestre de 2025. No mês de junho, nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira fechou o mês com uma rentabilidade de 1,44%, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,02%, foi de 0,62%. No mês de junho, observamos um comportamento positivo em nossos fundos de investimento. Os investimentos no exterior foram os que mais contribuíram para nossa carteira. Dessa forma, as maiores altas na carteira foram do Caixa Institucional BDR Nível I com 12,73%, BB Multimercado Global Select Equity IE com 10,57% e BB Ações Globais Institucional BDR Nível I com 9,77%. Esse desempenho positivo deve-se, principalmente, à ótima temporada de resultados corporativos nos EUA e ao boom das empresas de tecnologia, especialmente ligadas a projetos de inteligência artificial. Isso foi extremamente benéfico para a classe de ativos e, conseqüentemente, para a nossa carteira. Nesse mês, a bolsa brasileira acompanhou o cenário global. Falas mais comedidas do Presidente Lula, acenando que o governo começará a cortar gastos geraram um certo alívio. Dessa forma, quase toda a carteira do Macaeprev fechou no campo positivo, com apenas três fundos com rendimentos negativos: Caixa Brasil Ações Livre com -0,11%, Caixa Small Caps Ativo com -0,44% e Caixa FI

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page, including names like 'Macaé', 'Macaé', and 'Macaé'.



**Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário**

Brasil IMA-B 5+ com -2,25%. Com isso, as forças vendedoras, devido ao contexto macroeconômico, reduziram a pressão nas cotações das nossas empresas. Dessa forma, como expressado no relatório de maio, entendemos que a taxa de retorno esperada em um prazo maior é bem interessante e que na renda variável, por vezes, os retornos podem se materializar rapidamente, como no presente mês. Daí a importância de mantermos nossa posição, justamente pela dificuldade de prever quando e com que intensidade essa recuperação pode ocorrer. Por isso, reforçamos a importância de permanecermos fiéis à alocação estratégica elaborada na Política Anual de Investimentos (PAI). Isso nos manterá resilientes durante a jornada e nos ajudará a alcançar melhores retornos a longo prazo. Os ativos e classes de ativos vão subir e cair ao longo da jornada, mas, ao olhar para a carteira completa, veremos resultados significativos no longo prazo. Em média, os fundos de ações brasileiras apresentaram rentabilidade de 1,22%. Os fundos que acompanham a bolsa americana com proteção cambial apresentaram um retorno médio de 3,93%. Já os fundos com BDRs na carteira tiveram um retorno de 8,23%. Os fundos de investimento no exterior tiveram resultado médio de 6,19%. Os fundos de vértice FI Caixa Brasil 2024 e BB Previdenciário RF TP XXI renderam 1,16%. As NTN-B 2024 renderam 0,90%, as NTN-B 2025 renderam 0,85%, as NTN-B 2026 renderam 0,86%, as NTN-B 2027 renderam 0,86%, as NTN-B 2028 renderam 0,86%, as NTN-B 2040 renderam 0,83%, as NTN-B 2045 renderam 0,83%, as NTN-B 2050 renderam 0,84%, as NTN-B 2055 renderam 0,84% e as NTN-B 2060 renderam 0,84%. Em média, as NTN-B ficaram com 0,85%. Os fundos de renda fixa indexados ao CDI apresentaram uma rentabilidade média de 0,80%. O fundo de renda fixa com gestão ativa rendeu 1,22%. O fundo IMA-B 5 teve um retorno de 0,37%. O fundo IMA-B 5+ teve retorno de -2,25%. O FIDC Multisetorial Itália teve uma rentabilidade positiva de 0,66%. Até 30/06/2024 foram resgatados o total de R\$ 10.132.155,67 (dez milhões e cento e trinta e dois mil e cento e cinquenta e cinco reais e sessenta e sete centavos), mais de 100% do capital total investido. O saldo em 30 de junho estava em R\$ 2.141.614,47 (dois milhões e cento e quarenta e um mil e seiscentos e quatorze reais e quarenta e sete centavos). O rendimento de junho da Carteira do Instituto foi positivo em R\$ 63.446.958,56 (sessenta e três milhões e quatrocentos e quarenta e seis mil e novecentos e cinquenta e oito reais e cinquenta e seis centavos). O Patrimônio do Fundo Previdenciário fechou o mês de junho em R\$ 4.469.121.176,15 (quatro bilhões e quatrocentos e sessenta e nove milhões e cento e vinte e um mil e cento e setenta e seis reais e quinze centavos). A Carteira da Taxa de Administração teve um resultado de 0,36% no mês de junho, totalizando um saldo de R\$ 242.228.375,12 (duzentos e quarenta e dois milhões e duzentos e vinte e oito mil e trezentos e setenta e cinco reais e doze centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado positivo de 1,52% e fechou o mês com o saldo de R\$ 29.001.319,43 (vinte e nove milhões e um mil e trezentos e dezenove reais e quarenta e três centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de 1,16% e fechou o mês com o saldo de R\$ 20.750.140,59 (vinte milhões e setecentos e cinquenta mil e cento e quarenta reais e cinquenta e nove centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) apresentou um resultado de 1,17% e fechou o mês com o saldo de R\$ 35.333.842,83 (trinta e cinco milhões e trezentos e trinta e três mil e oitocentos e quarenta e dois reais e oitenta e três centavos). A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) apresentou um resultado de 0,79% e fechou o mês com o saldo de R\$ 40.935.382,38 (quarenta milhões e novecentos e trinta e cinco mil e trezentos e oitenta e dois reais e trinta e oito centavos). O Macaeprev encerrou o mês de junho de 2024 com o Patrimônio Consolidado de R\$ 4.837.370.236,50 (quatro bilhões e oitocentos e trinta e sete milhões e trezentos e setenta e sete mil e duzentos e trinta e seis reais e cinquenta centavos). Os gráficos contendo as informações sobre investimento estão no relatório em anexo que será parte integrante da presente ata. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada às dezoito horas e trinta minutos, tendo a ata sido lida e assinada por todos os presentes, ficando, desde já, os conselheiros convocados para a reunião extraordinária no dia 01/08/2024, para que sejam definidas as atividades para a conclusão do pré-gestão, no que tange ao Conselho Previdenciário.

CONSELHO PREVIDENCIÁRIO:


Adriana Karina Dias


Ana Beatriz R. C. Errichelli de Souza


Aristófanis Quirino dos Santos


Carla Mussi Ramos




Cláudio de Freitas Duarte


Erenildo Motta da Silva Junior



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Previdenciário

Gabriel de Miranda Peçanha

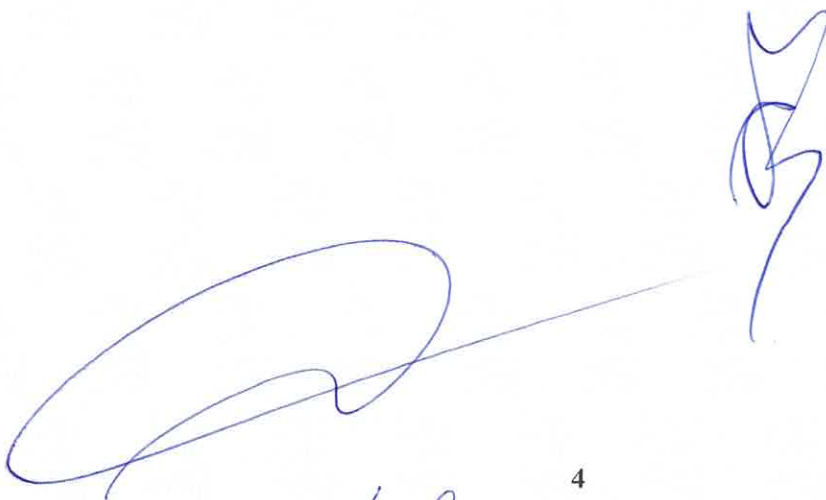


Juliana Ribeiro Tavares

Gildomar Camara da Cunha



Michelle Crozoé de Souza

Michelle Crozoé de Souza



Emílio